

MÍDIA E EDUCAÇÃO: NOVOS OLHARES PARA A APRENDIZAGEM SEM FRONTEIRAS

MEDIA AND EDUCATION: NEW LOOKS FOR LEARNING WITHOUT BORDERS

Nayara de Oliveira Souza

nayaradeoliveirasouza@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Mesquita. Avenida Baronesa de Mesquita, SN - Centro, Mesquita – RJ, 26582-000

RESUMO

Este trabalho apresenta a resenha do livro “Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras”, organizado pelos pesquisadores Raul Inácio Busarelo, Patrícia Bienging e Vania Ribas Ulbricht, publicado pela editora Pimenta, contendo 174 páginas. Esta obra se apresenta em nove capítulos, na forma de artigos, que têm como objetivo expor e discutir nove pesquisas educacionais que utilizaram as mídias como recurso metodológico. Sendo um material de organização, o mesmo apresenta em seus artigos vários autores que, juntos, destacam suas pesquisas, metodologias e práticas pedagógicas que podem funcionar como subsídios para estudantes e profissionais da educação. O livro configura um excelente material para pesquisadores e profissionais cujo interesse esteja voltado aos assuntos relacionados à pedagogia e as mídias educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Educação; Pesquisa.

ABSTRACT

This paper presents a review of the book "Media and Education: new looks for learning without frontiers", organized by the researchers Raul Inacio Busarelo, Patrícia Bienging and Vania Ribas Ulbricht, published by Pimenta, containing 174 pages divided into nine chapters, in the form of articles, and each one aim to expose and discuss nine educational researches that have used media as a methodological resource. Being an organizational material, the book presents several authors in its articles that highlight their researches, methodologies and pedagogical practices that may act as subsidies for education students and professionals. The book is an excellent material for researchers and professionals whose interest is focused on subjects related to pedagogy and educational media.

KEYWORDS: Media; Education; Search.

INTRODUÇÃO

O livro “Mídia e educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras” é uma obra que reúne nove artigos científicos. Sua organização partiu dos pesquisadores Raul Inácio Busarelo, Patrícia Bienging e Vania Ribas Ulbricht. Sua publicação ocorreu no ano de 2013, pela editora Pimenta, contendo 174 páginas.

Raul Inácio Busarelo é graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e pós-graduado em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Possui experiência com Representação Gráfica através de Histórias em Quadrinhos, comunicação com ênfase em Narrativa hipermediática, artes visuais, animação gráfica e audiovisual, cinema, histórias em quadrinhos, design gráfico, gestão de marcas, indústria cultural, publicidade, mercadologia e criação e produção publicitária. Atualmente é integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo de Acessibilidade Digital e Tecnologias Assistivas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A colaboradora Patrícia Bieging é graduada em Comunicação Social, especialista em Propaganda e Marketing, mestre em Educação (UFSC) e doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Ela possui experiência na área de Comunicação, com ênfase em telecomunicação, planejamento e marketing corporativo e cultural. Neste sentido, seus trabalhos abordam temas ligados a televisão, transmídia, identidade cultural, experiências estéticas, práticas culturais e de consumo e cinema interativo.

A pesquisadora Vania Ribas Ulbricht possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestrado em Engenharia de Produção (UFSC) e doutorado em Engenharia de Produção (UFSC). Atuou como professora visitante na Universidade Federal do Paraná e prestou serviço voluntário na Universidade Federal de Santa Catarina. Além disso, possui experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando com os temas: acessibilidade, ensino-aprendizagem, hiperímia, design de hiperímia e geometria descritiva.

Os nove capítulos que constituem o livro tratam das seguintes temáticas, respectivamente: pesquisa em mídia-educação no contexto escolar; televisão; estudo da recepção de TV com crianças; arte e a mídia; ambientes virtuais de ensino-aprendizagem acessíveis; design de hiperímia; redes sociais temáticas; compreensão espacial dos cegos; quadrinhos hiperímias.

O primeiro capítulo “Pesquisa em Mídia-educação no contexto escolar: do cruzamento de olhares o encontro de pistas” discute a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar. Para isso, os autores apresentam exemplos de metodologias realizadas com o auxílio da tecnologia que foram apresentadas como dissertações e teses. Os responsáveis por este artigo ressaltam a importância de incorporar a formação complementar dos educadores, uma vez que o professor, ao utilizar as TIC, possui uma representação da inovação, pois acredita estar fazendo algo diferente no ambiente escolar.

Além disso, este capítulo aborda as implicações que decorrem ao tentar utilizar as mídias. A pesquisa informa que os professores entrevistados relataram a falta de recursos, tais como infraestrutura, condições de acesso ou manutenção dos equipamentos, bem como a falta de tempo de aula, como empecilho para a implantação de metodologias que utilizem tais recursos tecnológicos e a formação complementar. O estudo sinaliza que alguns autores corroboram, ao informar que as próprias universidades não desenvolveram políticas para incorporação das tecnologias em sua própria prática. Portanto, este capítulo conclui que é de suma importância que o professor assuma o papel de ser mediador entre os alunos e que a cultura seja mais ampla, para que as metodologias possibilitem a integração das mídias no cotidiano escolar como fonte de conhecimento, como objeto de estudo e como forma de expressão.

O capítulo dois “Televisão: uma possibilidade frente ao processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos assentados da reforma agrária, militantes do movimento dos

trabalhadores rurais sem terra de Santa Catarina” aborda o uso da televisão como recurso metodológico para a alfabetização e letramento de jovens e adultos do movimento dos trabalhadores rurais sem terra de Santa Catarina. Depois de apresentar um levantamento das informações sobre o analfabetismo de jovens do campo e da cidade, advindas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o grupo de pesquisadores aplicaram o método “*Yo, si puedo*” (Sim, eu posso), nos anos de 2006 e 2007. Os pesquisadores elaboraram uma cartilha que estabelecia um formato entre números e letras, sendo a numeração um recurso facilitador frente ao processo de ensino-aprendizagem para aquele grupo, especificamente. Desse modo, aplicaram este método em três meses, seguindo as etapas: adestramento, ensino da leitura e escrita e consolidação. Durante essas etapas foi utilizada a televisão como um suporte, atuando como um recurso atenuante que garantiu a aprendizagem problematizada e reflexiva dos jovens e adultos do assentamento de São José, no Município de Campos Novos, em Santa Catarina.

O capítulo três “Entretenimento, informação e aprendizagem: um estudo de recepção de TV com crianças” expõe uma reflexão acerca da concepção das crianças frente ao episódio *Money for nothing, guilt for free* do seriado Hannah Montana e o desenho Zica e os Camaleões. Enquanto o episódio de Hannah Montana exalta a competição por status e grupos sociais no ambiente escolar, o desenho animado traz uma crítica sobre esses comportamentos. Neste sentido, por meio de entrevistas e conversas com os pais das 25 crianças, foi possível reconhecer que a televisão não é capaz de manipular crianças, jovens e adultos. Ocorre que as pessoas ocupam lugares com a mesma recepção dos conteúdos midiáticos, permitindo às narrativas televisivas a geração de identidades culturais, colaborando para os processos de identificação, apropriação e ressignificação. Adicionalmente, o trabalho concluiu que, na visão das crianças, os episódios apresentados a elas ensinam as questões inerentes ao respeito ao próximo, bem como a reflexão sobre as competições entre grupos sociais.

No quarto capítulo, “A arte e a mídia na cultura da convergência: o cinema na escola”, os autores apresentam a reflexão sobre a importância de trabalhar o cinema na sala de aula. Assim, este artigo discute a concepção da arte-mídia que seria uma forma de expressão artística que se apropria de recursos tecnológicos das mídias e da indústria de entretenimento em geral para propor alternativas diferentes daquelas apresentadas nos veículos de comunicação. Para tanto, os pesquisadores informam que o cinema é um recurso artístico que possibilita a discussão das questões políticas, filosóficas, sociológicas, antropológicas e educacionais, além de despertar o interesse dos discentes pelo estudo. Concluíram, portanto, que a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos, sendo subsídio para uma aprendizagem reflexiva e libertadora.

No capítulo cinco, “Comunidades de prática em ambientes virtuais de ensino aprendizagem acessíveis”, os autores analisam as metodologias eficazes para trabalhar com surdos. Desse modo, eles apresentam questões da aprendizagem em Ambiente de Ensino e Aprendizagem, especialmente nas plataformas de Ensino a Distância (EAD). Além disso, esta seção versa a necessidade de implantar tecnologias educacionais dentro da lógica da flexibilidade, do uso equitativo e intuitivo. Porém, para que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sejam de fato eficazes torna-se necessário a compreensão de como os surdos adquirem a linguagem propícia do seu entendimento no processo de aquisição do conhecimento.

Já no capítulo seis, “*Design* de hipermídia: proposta metodológica”, as autoras abordam a hipermídia e as implicações na sua aplicabilidade, uma vez que, na atualidade, faz-se necessário dispor de especialistas de várias áreas para construir este material. A hipermídia é

a combinação da multimídia com o hipertexto. Desse modo, o capítulo discute os elementos necessários para a construção de um ambiente dessa natureza, como escopo, metas, objetivos, finalidades e cronograma. Além disso, o artigo trata da importância de cada um deles para a construção de um ambiente hipermídia. Ao longo dos parágrafos, as autoras também trazem possíveis avanços nesses ambientes, como a realidade virtual e a explicação sobre o foco destes materiais, que é a produção eficiente e rápida do conhecimento.

O sétimo capítulo, "Redes sociais temáticas apoiando a AVEA – I", discute as redes sociais temáticas (RST), que são pequenas, fechadas e construídas ao redor de um tema. Neste sentido, os autores apresentam alguns exemplos dessas redes (*slideshare*, *youtube*, *superdownloads*). Para isso, os mesmos abordam as questões necessárias para configurar e produzir RST. Adicionalmente, o texto apresenta a exploração acerca dos elementos técnicos da linha de programação web. Informam, também, que algumas ferramentas, como o *ubuntu*, podem ser adquiridas gratuitamente, sendo um software cuja aplicabilidade é educacional, além de explicar como instalá-lo e configurá-lo.

No oitavo capítulo, "A compreensão espacial dos cegos", o texto é introduzido com as informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre as classificações das pessoas com baixa visão e deficiências visuais. Adicionalmente, as autoras exploram que, no contexto escolar, os alunos com essas necessidades enfrentam inúmeras barreiras que podem ser minimizadas com a presença de situações de igualdade de oportunidades, que se enquadram nos princípios universais de acessibilidade. Além disso, elas discutem sobre o *design universal*, cuja finalidade é incentivar a criação de conteúdos e ambientes que respondam positivamente as necessidades de todos os usuários.

No último capítulo, "Aprendendo por quadrinhos hipermídia: o discurso de alunos surdos sobre essa proposta de aprendizagem", os autores informam sobre a aplicação de um protótipo de aprendizagem com base em histórias em quadrinhos hipermídia como ferramenta para a aprendizagem do aluno tal deficiência. Eles utilizaram a técnica do discurso do sujeito coletivo, que cria um único discurso a partir de palavras-chave dos discursos da totalidade. Desse modo, os autores entendem que as histórias em quadrinhos, além de entreter, também são um meio de motivação dos leitores. Concluíram, portanto, que esses materiais apresentam um apelo racional e emocional para com o público. Portanto, eles discutem a proposta da criação de histórias em quadrinhos hipermídia com uma projeção cilíndrica ortogonal, com links que permitam ao aluno voltar à leitura e interagir com esta ferramenta.

O livro configura um excelente material para pesquisadores e profissionais cujo interesse esteja voltado aos assuntos relacionados à pedagogia e as mídias educacionais. Considerando que o mesmo apresenta nove capítulos com várias temáticas, é fundamental que o leitor avalie o sumário e o resumo do livro a fim de identificar os temas abordados em cada capítulo. Desse modo, talvez não seja necessário ler todo o material. Quanto à escolaridade, esta obra é indicada aos alunos de graduação, pós-graduação ou profissionais da educação. Isto porque ele apresenta termos específicos da pedagogia, o que pode dificultar a compreensão de quem não esteja ainda familiarizado com esta temática. No mais, o livro é bastante rico quanto às possibilidades de utilizá-lo como um guia para as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BUSARELO, Raul Inácio; BIEGING, Patricia; ULBRICHT, Vania Ribas. (Org.) **Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**. São Paulo: Pimenta, 2013. 174p.